

heira do tumulto, pronunciaram algumas palavras de cavalheiros, entre os quaes nos lembramos dos seguintes senhores: Elias Garcia, Assis de Carvalho segundo tenente de artilheria e alumno da escola do exercito, Pedrosa presidente da camara municipal de Santarem, Marques de Figueiredo alumno do curso de engenharia civil, e Serrás conceição, aspirante de cavallaria 8, e alumno da escola do exercito, cujo discurso produziu uma excellente impressão.

Todas as senhoras que se apinhavam nas fructas, para verem passar o prestito, traziam de luto.

No adro da igreja do Salvador tocava uma philharmonica algumas marchas luctuosas.

O ecclesiastico, que rezou os responsos, foi o parcho da freguezia do Salvador. O sr. bispo de Vizeu assistiu simplesmente, como outro qualquer convidado, á cerimonia religiosa.

Às 6 horas e meia da tarde, o comboio de trens, que conduzia de Lisboa as varias comissões que foram assistir ao enterro do nobre Marquez de Sá da Bandeira, partiu para Lisboa aonde chegou depois das 8 e meia da noite, nos oitavos do luto.

Na estação de Santarem esperava o fereiro o sr. Alexandre Herculanio, que viera expressamente da sua quinta de Val de Lobos para dar o ultimo adeus ao intrepido general da liberdade, e ao illustre estadista.

Lá ficou dormindo o eterno somno, no tumulo de Manoel Passos, na sua terra natal, um dos ultimos membros da geração dos fortes, luctou em cem campos de batalha pela independencia e pela liberdade, luctou com a espada, luctou com a palavra, foi o homem de acção e o homem de conselho, teve a energia governativa e a intrepidez de soldado, e depois d'essa vida tempestuosa e agitada, depois d'essa existencia consumida num perpetuo lidar, disfructa hoje emfim o repouso que tão legitimamente conquistou. Que as aves do céu poisadas nos ramos da nogueira, que elle preferiu, lhe cantem o hymno da immortalidade; que as brisas da noite enviem o seu halito de frescura, por entre as fendas da loisa, á fronte pallida do nobilissimo finado.

Noticias diversas

Escrever.—Recebemos tambem do sr. Charalho o novo methodo para ensino da lingua inglesa pelo systema de Ahl que recomendamos aos professores e alunos.

As cartas.—Recebemos o primeiro tomo da nova serie d'esta excellente publicação semanal em que o sr. Ramalho Ortigão, e Eça de Queiroz captivam os leitores com uma veia hum-rista em muito judicarias e philosophicas considerações sobre os factos.

Para dar aos nossos leitores uma amostra da excellente leitura que lhe recomendamos, inscreva-se com a devida venia o sagrado trecho:

«Ao mesmo tempo a que nos chegavam pelas jornadas os ecos da glorificação triumphal de Gales—um sportman, um tourist, um leisure de prazer—, recebíamos coincidentemente um livro publicado ha pouco e que é uma glorificação tambem: A historia da revolução, monumento consagrado á memoria de Gomer. E este modesto triumpho de um pobre cirurgião d'aldeia fez nos olhar com a mais piedosa lastima, com um desdém compassivo, para a apothese da revolução e da fugazidade do alto e poderoso principe, herdeiro da Inglaterra, senhor da Índia e o arbitro dos mares.

É uma elevação bastante superior á da Urubia Maior, que neste momento nos está mostrando sem nos differenciar uns dos outros, a luz do espirito da historia e da solidariedade humana, a responsabilidade e a justiça. E perante esse juizo que está fora do tempo, que é eterno, e enorme festa de meditação e de consagração ao principe de Gales, sentamos, imponderavel, inorganica. E aqui um pequeno livro dedicado a Gen-

ner, pesará na eterna balança universal porque elle commemora o unico acto pelo qual é dado a um homem perpetuar-se na sua especie:—o acto de haver feito á humanidade um beneficio.»

Consummou-se.—Tomou posse, a final a camara da Villa do Bispo no dia 10 do corrente mez de janeiro.

Nem muito tarde nem muito cedo:—no dia proprio. Foi eleito presidente, por maioria, o sr. José Cardoso, presidente da transacção e derrotado por forma desastrosa na eleição municipal.

O seu logar na camara actual deve-o a uma serie de ardeices.

Não o podendo obter dignamente por meio de votação alcançou-o nas tertuosidades a que a politica subjeita o c. adm.

Que lhe aproveite! Nós felicitamos o municipio, porque, realmente não é facil encontrar reunidas tantas virtudes civicas.

Mas este acto da posse no dia 10 de janeiro, senão é regular... é edificante e honroso.

Comprimos o sr. governador civil.

Será coerente.—Informam-nos que o sr. delegado do thesouro ordenara que se exonerasse dos logares de escrivão da camara e da administração da Villa do Bispo o escripturario de fazenda do mesmo concelho.

Informam-nos tambem que o referido sugeito escripturario continua ainda servindo o logar de escripturario da administração. Por isso, temos agora de perguntar se esta excepção é admissivel.

Ausencia.—Por incommodo de saúde não regressou ainda a Lagos o meretissimo juiz d'aquella comarca.

Tem servido na sua ausencia o sr. Nuno Mascarenhas Zuzarte Lobo primeiro substituto, representante n'aquella cidade do grupo, ao presente, governamental.

Sentimos.—Morreu em Lisboa o sr. Deslandes que exercia em Odemira o logar de juiz de direito com muita hombridade e bastante estima geral.

A sua morte foi quasi uma surpresa.

Fante.—Ainda já até ao ultimo pilar o taboleiro da ponte do rio d'esta villa. Continuam com a devida actividade os trabalhos para a conclusão tanto nas obras da companhia como nas do governo.

Visita.—Esteve n'esta villa o nosso estimavel amigo d'Alcantarilha o sr. Antonio Manoel Cabrita, sua esposa e suas sobrinhas.

Theatro.—Hoje sabbado representa-se em Faro o Jogo com Fuego no theatro Letes.

A exposição.—Relinou-se d'esta terra para Faro o sr. Augusto de Figueiredo e Vasconcellos que esteve n'esta e terras proximas colligindo objectos para a exposição de Philadelphia.

A illustração, actividade e espirito insinuante d'este cavalheiro fez com que todos se prestassem a fornecer-lhe amostras para a exposição a que allaz nein o tempo nem o estado geral da provincia convidava.

Ouvimos que s. ex.ª arranjou uma boa colleção de productos algarvios.

Distribuição das sementes no concelho da Villa do Bispo.—De pessoa que nos merece inteiro credito recebemos as seguintes cartas:

Os dias designados para os lavradores virem buscar sementes foram o dia 10 (Villa) 11 (Sagres e Raposeira) e 12 Budens. Neste sentido se fizeram editaes para cada uma das freguezias que deveriam ser lidos e publicados, como foram, á missa conventual, indicando que pelas 10 horas dos respectivos dias se reunissem nas casas da ca-

mara os lavradores que necessitassem de ervilhas, cevada aveia ou branca.

Assim succedeu, pedindo a maior parte dos lavradores ervilhas, e obtendo a resposta immediata de que já não havia nem umas e que de cevada aveia havia só 6 alqueires.

Note-se porém que vieram 54 saccas de 6 alqueires de ervilhas e de aveia não sei quantas.

Os lavradores, em vista do edital que designava «ervilhas e aveia compareceram fazendo as respectivas requisições; mas o depositario que é homem são e recto deu quanto quiz e quando lhe approvei aos seus escolhidos. As instrucções do governo civil nos n.º 2 a 4 determinam que as sementes devem ser distribuidas pelas commissões, mas para cá este preceito, foi, como tudo, letra morta. Informaram-me tambem que o dito depositario respondera a alguém que se lhe dirigira, pedindo ervilhas em uma occasião que estava distribuindo este genero, que fosse pedil-as á opposição ou a Barros e Cunha»

«Pertence hoje a vez á freguezia de Budens»

«Vieram de balde»

«Agora nem ervilhas nem cevada aveia; a pouca que ainda ha—branca—está em Lagos»

«Pergunta-se agora. Para que se publicaram os editaes e se officiou aos parchos para que viessem assistir á distribuição?»

«Para que se designavam generos que já não havia?»

«O que aconteceu foi distribuirem-se a alguns individuos 10, 15 e mais alqueires de generos e a outros, talvez os que mais careciam, nada, absolutamente nada»

«Diga-se porém em attono da verdade que a commissão não fez nem assistiu a esta distribuição impossivel»

Agora nós.

Em nossa opinião nada vemos de irregular ou censuravel no procedimento contra o qual se insurge o nosso informador.

Elles o que são? são governo.

Os individuos que preferiram ou favoreceram volar com elles, são gente sua, militam na mesma causa, defendem a maior garantia dos nossos dias.

Cumpriram o seu dever.

As sementes não representam um favor, não são um testemunho de governamental beneficencia?

Não é o governo que as paga?

E' justissimo que se contemplem os seus Louvamos e applaudimos.

Ainda as sementes.—Já não podemos mais que accusar a recepção d'algumas cartas sobre o mesmo assumpto que fica ligeiramente indicado.

Transcrevemos o edital que nos enviam e sentimos apenas que factos d'esta ordem, que são normaes na Villa do Bispo, consigam ainda indignar aquella gente!

Questões d'estas não se tratam ou quando o queiram fazer não é por meios ordinarios.

Podia-se e devia-se mesmo requerer um inquerito, mas para que?

Tempo perdido.

Ao sr. governador civil não ha voz que se lhe faça ouvir.

Segue o

Edital

A commissão encarregada da distribuição de sementes aos lavradores necessitados do concelho da Villa do Bispo,

Faz publico que no dia... do corrente mez, das 10 ás 14 horas da manhã ha de proceder á distribuição de ervilhas, aveia e cevada, ficando por este avisados para comparecerem no indicado dia e hora os lavradores da freguezia de... os quaes não comparecendo no dia indicado, não poderão ser attendidos.

Villa do Bispo 5 de janeiro de 1876

O presidente da commissão

José Correia Carvalho

Theatro em Lagos.—E' hoje definitivamente, no theatro em Lagos a representação do drama em 3 actos e 1 prólogo; *Probidade*.

Bacelladas.—E' espantoso o numero de partidas de homens que em todos os

campos andam a dispor bacellos.

O espirito agricola da provincia inclina-se actualmente a este ramo em que nos parece haver um largo futuro para a nossa propriedade.

Sente-se falta de bacellos e de braços.

Tenham cuidado as mães.—N'um sitio do campo uma mãe deixou sós em casa duas crianças.

Ficou acceso o braseiro e as crianças perseguidas do frio foram para elle como costumavam fazer com sua mãe, mas a mais nova aproximou-se tanto que lhe pegou o fogo ás saias e se queimou ficando com o ventre em miseravel estado, a outra imaginando bom recurso estendeu-se sobre um sacco de roupa onde nada remediou e queimou tambem a roupa de lavagem alheia que a mãe tinha, pois que era lavadeira.

Ouvimos que a pobre criança não escapa a este desastre.

Exequias.—Não resar-se em Tavira pelo sr. barão do Rio Zezere onde s. ex.ª tinha um grupo de amigos.

E' orador o nosso amigo o sr. José Antonio de Santa Anna Correia.

As obras publicas.—Reflecione-nos um amigo que é inconveniente que nas obras publicas se não hajam determinado as horas do trabalho em relação á estação pois que começa elle ás 6 1/2 ou 7 da manhã e acaba ás 6 da tarde.

Alem de ser uma alteração nos costumes que só determinam trabalho de sol a sol traz inconvenientes para o operario e para o estado sem haver lucros.

O operario havendo de luctar com os frios e sendo obrigado a madrugar, não dá trabalho, arruina-se e produz menos.

Lembramos ao sr. director geral a conveniencia de meditar n'este ponto em que a experiencia dos particulares já se acha feita e é d'accordo com o alvitre apresentado.

Incendio.—Consta-nos que houve em Villa Real de Santo Antonio um incendio na casa do sr. Pery engenheiro da commissão geodesica ali residente.

Incendio e mortes.—Na noite de 3 do corrente manifestou-se em Olhão um incendio do qual resultou a morte de duas pessoas.

Eis como d'alli se conta o facto:

Em uma loja de albardeiro, onde havia grande porção de palha, ferramentas e roupas, e que lhe servia tambem de casa de habitação, o proprietario recolhera, por dó, n'aquella casa uma pobre mendiga com uma creança de 2 ou 3 annos. Ao anoitecer, o albardeiro dissera á mulher: «Olhe, deixe-se ahi ficar; que eu vou dar um passeio e já venho; ahi fica luz.» O homem saiu; fechou a porta á chave e guardou esta. Momentos depois foram dizer-lhe que havia fogo na loja. Correu logo ao logar do sinistro, bem como grande numero de pessoas. Traçou-se de arrombar a porta e com bastante assombro vimos todos encostada a esta, com a creança nos braços, a pobre mulher, já cadaver. A creança estava carbonizada, e a mãe negra d'um lado pelo fumo. Os corpos foram removidos para a igreja de Nossa Senhora do Rosario.

Violento incendio.—Do Jornal da Nanhã transcrevemos o seguinte:

«A casa da camara de Bordeaux ficou reduzida a cinzas. Deu-se pelo fogo ás 10 horas e meia da noite de 30 do passado e só á uma hora da madrugada se ponde subjugal-o»

A sala da recepção e o pavilhão central foram completamente devorados pelas chamas.

Os papeis importantes do municipio foram salvos pelos empregados e soldados, que se lançaram corajosamente ao meio do incendio para os arrancarem ás chamas.

Carta ao sr. visconde de Bivar

Quando o destino me fez sentar a esta rude mesa do trabalho e me dignou esta profissão com que allaz me julgo muito honrado, havia já previsto que amarguras, dissabores, provocações, insultos e aversões,

havia de cair sobre mim e que o meu espirito teria de atravessar este periodo de inquietação e contentamentos a que são causa as represalias dos que não podemos lisonjear e a consciencia do bem e da verdade que apostolamos.

Havia feito em mim mesmo o protesto de absoluto silencio em referencias pessoais nas questões meramente particulares e até me impuz nas publicas e de interesse geral o cuidado de evitar pessoas ou quando absolutamente tivesse de tratar-as pela sua significação nas questões geraes, conter-me nos limites da urbanidade no que podesse suppor-se ferir ou beliscar no que era meramente individual.

Fortificado nestas muito graves e serias intenções, conscião da independencia do meu caracter e rectidão de proceder em que a indole muita vez e melhor auxiliar que o bem estar e a fortuna, pensei que poderia com esse pequeno cabedal d'intelligencia vulgar de que disponho, e aquellas qualidades inscruver-me no rol tão varado dos jornalistas d'esta provincia e de cujos serviços ella ha tido myster, pretendendo apenas ser util a ella e adquirir um nome honrado na consideração dos meus comprovincianos.

Eu entrei á porta d'esta carreira publica ou politica, só e completamente livre.

V. ex.^a sabe perfeitamente que na minha obscuridade não tinha rancores, odios ou malquerenças para ninguém, e menos eu valia o ser alvo d'elles.

Eu sei como v. ex.^a me fez a honra de apreciar os meus primeiros escriptos, e tive o gosto de contar o seu nome, os de setts parentes e os de seus mais intimos amigos na inscripção dos meus assignantes.

Se eu presava esta consideração, como preso toda e qualquer, devo também dizer que ella fazia com o meu nome de mais suavia valia como era a recepção dos meus camaradas na imprensa, de que tenho um grato registo e que animaram os passos duvidosos d'este que se aventurava timidamente na ardua e espinhosa vida jornalística.

O destino, porém, cedo havia de introduzir o ponto da discordia n'este mar de rosas onde navegava a pequena barca de que eu empunhava o leme.

O preparado acto eleitoral de que sahira a camara de deputados a actual havendo começado pela parte do governo com intenções desairosas, injustas e contrarias aos interesses da nossa provincia, veio encontrar-me n'uma posição em que o meu sentimento, o meu dever e a minha consciencia me impunham uma obrigação fatal.

Eu não conhecia então pessoalmente o, hoje meu particular amigo o ex.^{mo} sr. João Gualberto de Barros e Cunha.

Conhecia o seu nome prestava-lhe a consideração que mereciam os seus relevantes serviços á causa algarvia, serviços reconhecidos pelo Algarve inteiro, por v. ex.^a, por todos os seus amigos em manifestações publicas e particulares de que existem documentos e testemunhas.

O governo regenerador podia ter as pretensões que quisesse, menos a de guerrear a candidatura no Algarve, d'este nosso illustre representante. Era pretender de nós uma injustiça, uma ingratidão, uma vergonha, uma deshonra.

Eu era então o unico publicista politico da provincia, visto que o meu excellente collega de Lagos tinha uma indole indifferente, tive de fulminar com a minha indignação e combater com os recursos de que dispõe este poderoso incitativo da opinião, o journalismo, tive de fulminar uma pretensão louca, stulta e vaidosa, para a indole do nosso povo, seu caracter grato e consciencia de seus interesses.

Eu creio que foi esse o meu primeiro triumpho na vida jornalística, porque não só meia provincia me deu razão, elegendo o sr. Barros e Cunha, apesar da immensa luta do governo e seus partidários, senão que também no restante da provincia appareceram adições á politica que defendiamos, e no paiz inteiro se levantaram louvores ao nosso procedimento.

Note-se e não sirva isto de motivo, mais uma vez a excitação de indições que o triumpho de que que fallo refere-se á conformidade do meu pensar com o de todos os que trabalhavam n'este proposito.

O triumpho foi dos bons principios e a minha gloria foi o de haver os seguido.

Eis aqui o facto capital de que derivam todas as divergencias e toda essa diatribe virulenta de despresos e desconhecimentos

de que o jornal de que v. ex.^a é protector me ha feito alvo.

Eu não venho aqui lamentar-me nem protestar contra o meio empregado pelos meus adversarios, porque não me sinto ferido nem me pesa um sistema de que hei colhido beneficios e consideração pelo paralelo que me põe n'um campo excellentes. Eu venho aqui mostrar á opinião publica a intollerancia de v. ex.^a a altivez com que supõe esmagar quem julga pequeno e o despresos com que pretende apoucar um seu patricio que tem brios e pondonor e direitos adquiridos com muito trabalho, honra e sacrificios para uma consideração que sempre se presta quando mesmo se seja adversario.

Fallemos claro. Não são nenhuma dos redactores de *Liberdade* nos quaes mais tar de prevalecer que deveriam ser os primeiros a responder-me, nem no seu responsavel o meu confesso amigo o sr. Antonio Themudo que tenho a procurar a responsabilidade moral do que ali se escreve e a v. ex.^a como instituidor interessado d'aquelle jornal seu guia e presidente da commissão de censura como se a funcção publico que temos a imputar tudo o que ali se diz e se escreve.

As palavras que nos moveu hoje esta replica.

«O visconde de Bivar é o visconde de Bivar e os outros são o que são.»

«O visconde de Bivar não responde porque tem nojo.»

São de v. ex.^a eu tomo assim conta d'ellas para as discutir em publico.

Nas intenções expressas no preambulo de está e chegando ao facto capital de que derivam as divergencias politicas de que a provincia tem sido testemunha entre os dois jornais d'esta terra, ou não por testemunha a colleção dos meus jornais e a consciencia de que me preso que jamais provoquer sem ser provocado, jamais fiz uma represaia a que não houvesse previamente sido excitado.

Os primeiros tempos de *Liberdade* foram uma verratina constante á pessoa do sr. Barros e Cunha, á pessoa pole-se e não ás suas idéas, á sua politica e ás seus trabalhos parlamentares o que seria muito diverso. O leitor recorda-se ainda das phrases descompostas dos epithetos bombasticos d'um pretenso ridiculo que nós deixámos correr e que mereceu ao sr. Sampaio um dito engraçado:

«Quanto pagará o Barros e Cunha aquella *Liberdade* que lhe está á lamentar o prestigio que tem no Algarve.»

Nós poderíamos ter usado das mesmas expressões para com os chefes regeneradores provincianos se tal sistema não fosse uma tolice e nos quizessem a medir pelos adversarios no emprego dos meios.

Não o fizemos nem tal.

Também a nós com o quinhão o principio menor, subiu gradualmente e por fim abertamente virulento em todo a existencia do nosso adversario. A nossa defesa foi sempre, senão urbana porque nem todos tem a paciencia do Christo, sempre limitada á questão politica e isenta de allusões particulares.

Não queremos porém repetir ao publico o que elle viu e apreciou no seu justo criterio.

O que elle não sabe é a guerra pessoal, a occulta e de trevas que tem havido.

Como dissemos o primeiro facto capital que estabeleceu esta luta foi a eleição do sr. Barros e Cunha.

Acto continuo o sr. visconde, os seus parentes e alguns... alguns dos seus amigos demonstraram a sua intollerancia retirando as suas assignaturas. Como não eram aquellas só, que sustentavam o meu jornal elle ponde continuar a viver.

Pouco depois, convictos do poder que o journalismo tem na direcção da opinião e não sendo eu que me prestava a advogar a sua, deliberaram também crear um orgão seu.

Até aqui nada mais natural; era um uso de direitos de que não podiam queixar-me e que não se encontravam com os meus.

Na organização de seu pessoal typographico começaram a exercer o seu rancor á minha existencia no journalismo.

Os nossos empregados, foram objecto de suas seducções com maiores ofertas, e insinuações de nossa pouca duração.

Alguns tiveram a consideração de não nos deixar. Só levaram o distribuidor que também era continuo.

Apparecem depois a luta da competencia, os freguezes, que venham cá que se faz melhor e mais barato.

Em seguida os boatos lançados de proximo fim do *Correio do Meio-Dia* que graças ao bom animo do publico nunca se viu melhor nem mais bem protegido.

A politica tem intrigas misteriosas e temos os fios das que se nos dirigiam... não eram *tenebrosas* declararamos já para descanso da patria e dos timorados... mais eram umas pequenas coisas como uns pasquins, umas indisposições de relações e até e Deus lhes perdoe a todos como eu já o fiz umas tentativas de se nos metterem no nosso viver intimo que não gostam nem mesmo os que apenas tem um ligeiro sentimento d'amor de familia e tranquillidade domestica.

Mas não cansemos o publico com estas realmente mesquinhas coisas que eu nunca deixei passar do gabinete do meu trabalho, como a politica de que v. ex.^a se faz honra de considerar como prejudicando o visto o desamor com que v. ex.^a e os seus me tratam porque não faço a minha politica senão com a pena que os meus assignantes me obrigam a dedicar-lhes.

Eu allargo-lhe que a politica que tanto engulho a v. ex.^a e a outros tem provocado fica com a pena ali no meu intimo sempre e não poucas vezes substituida pelo trabalho e obrigações que tenho na minha vida particular.

Não o fazem assim os meus inimigos politicos que havendo luzido sempre á discrição seria á de interesse e publico á de utilidade á nossa provincia por quem só deveriam cruzar lanças, se servem de insinuações peritidas, tendentes a prejudicar-me nos meus creditos na minha outra profissão de negociante onde ganho o pão honrado que reparto com a minha familia; ou e comica é esta e não de gravidade em allusões de parva futilidade como a de tocar Bomba uma ou outra vez na pharmonica em que um grupo de meus amigos me honrou para lhes presidir e ser seu camarada n'uma innocente e util diversão.

Eu gosto de tocar bombo e de ser companheiro de populares sem fatuidade por que não sinto que venha de lá sujo e metendo nojo.

Mas, triste politica é esta que usa de tais meios os pequenos adversarios são os que não sabem levar o seu facto despreso até ao de despresarem estas indignas coisas.

Eu deixo ao espirito sando de v. ex.^a quando estiver na sua tranquillidade o despedido d'olhos o dizer se o epitheto de capalha classifica ou não este procedimento que v. ex.^a authorisa e deixa praticar em seu nome.

A politica não pode ser isto; é mais seria é mais grave, é mais sinistra; é a luta das idéas, dos principios, talvez das aspirações individuais, a guerra franca e leal de adversarios que disputam a consideração publica e de cujo embate brota uma scintilla que é um progresso, um melhoramento, uma conquista na civilização.

Pensa v. ex.^a que serve a nossa provincia, eleva o seu partido ou engrandece a sua posição social, mantendo declarar no seu jornal que eu não tenho imputação? Engana-se redondamente! O nosso leitor já não pergunta a origem, acha velho o *myster* di-zit, segue a escola realista, ouve razões, estuda-as e aprecia-as sem lhe importar a origem, e já que fallamos em origens de escriptos é occasião de saldar uma promessa feita no principio d'esta missiva a respeito dos redactores de sua folha.

V. ex.^a é o primeiro a saber o que elles valem e como lhe servirão.

Ahi é que está a differença no escrever com sentimento, com convicção e dedicação civica, a escrever com a miragem d'um emprego ou com o salario que faz da consciencia uma machina e não um apostolo da verdade como deve ser a vida da imprensa.

Sabe v. ex.^a qual é a differença? é que elles ambos, o que está, e o que sahira me deviam a mim mais finesses que a v. ex.^a, posso dizel o sem receio de me desmentirem e praticam a deslealdade de prestar a sua pena ao desconceito do que foi seu amigo, por que é agradável a v. ex.^a que lhe promette fatias que assim o façam!

Mão prego e negro pão assim ganho!

E pensa v. ex.^a que os homens não deixam revellar nos seus escriptos as suas qualidades e a sua imputação? O leitor é sempre philosophico e lê mais muitas vezes do que se pretende.

E ahi está a razão porque eu nem penso n'elles, nem sequer lhes quero mal pelo que julgam offender-me, porque homens assim não valem a nossa attenção nem tem responsabilidade e é a v. ex.^a a quem elles suppoem lisonjear heiscando-me a mim que eu peço a responsabilidade do que elles escrevem.

V. ex.^a mandou escrever que v. ex.^a era o visconde de Bivar e nós eramos quem eramos.

Eu não acho que lhe esteja bem essas palavras por que nós não podemos ser julgadores de nós mesmos e o publico é que tem a estabelecer as differenças. Aceito o repto e visto que estabeleceu o direito deve-me permittir também o goso d'elle.

Desfiemos o paralelo. V. é homem, também eu sou, tem familia, também eu tenho, é independente pela sua fortuna, eu pelo meu trabalho, faz politica, também eu a faço, tem serviços á causa publica, também eu os tenho, tem amigos politicos e particulares, eu também os tenho, d'uns e d'outros, estudou e estuda, eu estudei e estudo é presidente d'uma pharmonica, eu também sou d'outra... realmente não ha grande differença... esquecia-me... V. ex.^a é par do tempo e é visconde... Ahi está, são os titulos que lhe valem muito menos que aquellas qualidades que apetei acima e por isso vem nos affrontando com essas coisas.

Pois se é visconde e par, isso é mais uma razão para que me respeite e considere a mim, para que eu respeite e considere a v. ex.^a porque do respeito e consideração que v. ex.^a souber dar aos mais é que lhe ha de vir o respeito e consideração de seus titulos, que em abstrato de nada valem como de nada significam.

Mas o sr. visconde disse mais!... que tinha nojo!

Eu não sei como entenda esta palavra! Nem devo até attribuir a senão a muita levandade. Tem nojo de mim em que? E d'minha pena? ella não é das que se vendem! da minha reputação? não a sedo ao mais honrado da minha intelligencia? sustenta sem auxilio as minhas obrigações intellectuaes! Da minha moralidade? como me portariam os que inventam e procuram meios de me amesquinhar?

Tem nojo? E de onde vem o nojo? Pois eu tenho dó de v. ex.^a, que de grande que se quer fazer, se torna pequena; imaginando do alto da sua vaidade pizar quem vai seu caminho, sem pensar em v. ex.^a.

V. ex.^a tem nojo de mim porque escrevo sem lhe pedir esmola, porque obro sem lhe pedir conselho, porque sirvo a minha provincia com abnegação?

Pois eu tenho dó de v. ex.^a, porque esses que são os amigos d'hoje não poderão ser os d'amanhã, se v. ex.^a não lhe apontar ao interesse e irão onde a fortuna correr mais prospera.

Ahi é que está a differença da sua á minha grandexa!

E que v. ex.^a se ufana por ter aduladores de tal natureza e eu sei ser superior a elles e a v. ex.^a rindo-me do ridiculo que valem esses procedimentos.

V. ex.^a acceta a bajulação que supõe considero e eu piso aos pés e triumpho da que lhe fazem com pretensões a meu sacrificio.

E epilógando.

V. ex.^a vai ainda mandar dar uma gargalhada no seu jornal e fica em casa muito ufano da consideração que acabou de dar-lhe. Podrá fazer os rir como histriões de força, pode ficar em sua casa muito contente, e só fallar ao publico on le v. ex.^a me aponta sem imputação.

Na vida politica como na particular o conhecimento de todos os nossos actos é que estabelecem todas as imputações.

Eu trilharei sempre o mesmo caminho e crei até onde me approuver sem lhe pedir licença a v. ex.^a.

Luiz Mascarenhas

BATATAS

Vende-se batatas da Figueira a 530 réis por cada 15 kilos; quem pretender comprar vá ao armazem de Pedro Bento d'Azevedo. Villa Nova de Portimão.

ANNUNCIOS

Aviso ao publico

Liquidação de prata Ruols ou Christoile, que está situada na rua dos Quarteis n.º 26, faz saber que continuara, nesta villa até terça-feira 11 ultimo dia de venda.

ACTOR IN ABSENTIA

PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o mudo, cunha, dentista e dr. que dessem obter o titulo e diploma de doutor ou Bacharel honorario, podem comparecer a Mediana, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).
(Agencia n.º 1 Valadin—Lisboa).

VACCAS

VENDI-ME duas vacas tourinas e um touro da mesma raça. Quem pretender dirija-se a quinta de S. Francisco em Portimão.

THESSAURO DO SACERDOTE

PELO PADRE JOSÉ MACH

Missica da companhia de Jesus

Repertorio das principaes cousas que o sacerdote deve saber para se santificar a si e santificar os outros.

Obra approvada e recommendada pela sagrada congregação dos ritos, por muitos cardeaes, prelados hespanhoes, francezes, italianos, etc., e adoptada em varios seminarios como compendio de liturgia e theologia pastoral, traduzida com approvação do author, da 2.ª edição consideravelmente augmentada e dedicada ao ex.º e rev.º sr. D. Americo Ferreira dos Santos Silva, por merecedor de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo do Porto, do conselho de S. M. Fidelissima, par do reino, etc., pelo padre Manuel Ferreira Marnoco e Sousa.

A obra consta de dous grossos volumes como os do *Catecismo de Guillois* ou da *Apologia do Christianismo de Helti ger*.

O 1.º volume estará a venda em fevereiro e o 2.º em abril.

Cada volume 800 reis, pelo correio 880 reis.

Recobrem-se assignaturas até ao fim de janeiro na livraria de Ernesto Chardon, editor—Porto.

BOM MILHO

Vende-se nos armazens de Francisco José Caspary Junior a 700 reis por alqueire e sendo do porção faz-se abastimento.

CALÇADO

NA loja de Luiz Amado vende-se bom calçado de uma, duas e tres solas, tanto para homem como para senhora proprio para a estação. Os preços convidam.

LARANGEIRAS

Pretende-se comprar uma porção de laranjeiras, proprias para plantar na praça da estação.

Quem as tiver pode dirigir-se a Luiz Mascarenhas desta villa ou indicar onde tratar-se de laranjeiras de melhor qualidade.

ANTIGO DEPOSITO DE FARINHAS

J. A. Sant'Anna, em Portimão, participa aos seus freguezes que lhe chegaram de Lisboa, pelos navios *Sant'Anna I* e *Sant'Anna II*, 1.600 sacas de farinha nacional, para todos os preços a começar de 900 reis por 15 kilos, e garante que os seus preços são mais baixos 50 reis por cada 15 kilos de que n'outras vendas d'este genero. Também recebem trigo, feijão, milho, grão de bico e chixaro, que tem tudo exposto á venda nos seus depósitos.

GAZETA DO CORREIO

ERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Preço da assignatura:—No Porto, reino e ilhas 15000 reis por seis mezes. Para o estrangeiro accresce o porte do correio. Comçara brevemente a publicar-se no Porto, uma vez por semana.

OS TERRIVEIS

ROMANCE ORIGINAL

POR PEDRO D'ALMEIDA SORIANO

(Dedicado ao Algarve)

Contendo os capitulos:

INTRODUÇÃO

I. Primeiros annos do chefe dos terriveis.—II. A ventura nocturna.—III. O filho do consul e as acrízes.—IV. Duello.—V. Nicolau-Nicóla.—VI. Casas de jogo.—VII. As más companhias.—VIII. O reconhecimento e as provas de amizade.—IX. O fornel e o capitão e o coronel.—X. Prisão, processo e julgamento.—XI. Recusos inesperados.—XII. Gorras d'alma.—XIII. Encontro fatal.—XIV. Perseguição e fuga.—XV. Hospitalidade e amor.—XVI. Partida para Lisboa.—XVII. A franceza.—XVIII. A defesa e o punhal de canna.—XIX. Perspectiva agradavel.—XX. Baile de mascarar e entrevista.—XXI. O empregado publico e as proteções.—XXII. Intrigas.—XXIII. Conjuracão.—XXIV. Sucesso espantoso.—XXV. Desgracias: J. da Cruz, o assassino.—XXVI. Curia excoisao no Alentejo.—XXVII. Companhia dramatica ambulante.—XXVIII. Tragedia.—XXIX. O noivado.—XXX. Regeneração.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á—Redacção da «Gazeta do Correio» Taipas—Porto. Assigna-se na Redacção do «Correio do Meio-Dia».

LINHA

REGULAR

DE BARCOS DE VELLA

ENTRE PORTIMÃO E LISBOA

Para Lisboa

sabrá no dia 10 do corrente o hiate *Sant'Anna I*. De Lisboa para Portimão, sabrá no dia 11 do corrente o hiate *Sant'Anna III*. Trata-se em Lisboa, com João da Silva Lima, rua Nova da Alfandega n.º 56, e em Portimão, com o seu proprietario J. A. Sant'Anna.

Linha de vapores hespanhoes

Para Londres e Anvers, directamente, sabrá no dia 10 de janeiro o vapor *Caldor*. Estes vapores são de boa macha e fazem a sua viagem d'aqui a Lisboa em 10 horas, para onde tomam passageiros a 25250 reis na 3.ª classe.

Trata-se em Portimão com o seu consignatario,

J. A. Sant'Anna.

AS FARPAS

CHRONICA MENSAL DE POLITICA, DAS LETRAS, DOS COSTUMES, ETC. ETC.

Ernesto Chardon, editor, obteve por contracto feito com o sr. Remigio Olegario a edição d'uma nova serie da revista *As Farpas*, pertencidas as publicações modernas, aquella que mais tem suscitado a attenção do publico, e annuncia que esta obra assignatura para esta nova serie que comeca de 10 numeros, o primeiro dos quaes sahirá a luz do fim de dezembro de 1875, e os demaes apparecerão consecutivamente.

Preço de cada numero 200 reis.

Assigna-se na livraria de Ernesto Chardon—Porto de Braga, em Lisboa, Coimbra e provincias nas principaes livrarias.

L. S. P. Mascarenhas

Portimão—Escriptorio na rua Direita. Tem um excellente deposito de tabaco que vende para revenda á descontos convidativos.

SORRISOS E LAGRIMAS

POESIAS de Maria Rita Chiappe Cadet 1 volume com o retrato da autora A venda em todas as livrarias preço 800 reis.

Madeira da America

João Francisco Barbudo tem á venda pranchões, laxes, mastros e vergas de varias dimensões e magnifica qualidade. Preço muito em conta.

TYPOGRAPHIA DO CORREIO DO MEIO-DIA

PORTIMÃO

Encarrega-se de trabalhos typographicos de todo o genero taes como—bilhetes de visita, programmas, circulares, livros, mapas, livros, lousas, impressos para repartições publicas, procurações, recibos facturas, ordens de pagamento, ordens de entrada, folhas para rentas, correios, avisos de lettras, comendimentos, etc. Impressões que não excedam o formato de um quarto de papel alvasso 800 reis por duzentos exemplares e 300 reis por cada cem ou fracção. Dias que não excedam o formato de meia folha de papel até 200 exemplares 15000 reis e 600 reis por cada cem mais ou fracção. Dias do formato de uma folha de papel até 200 exemplares 25000 e por cada 10 mais 800 reis. As mesmas impressões a tinta de cor custam mais 50 por cento e sende a outro preços dobrados.

L. S. P. Mascarenhas

Portimão—Escriptorio na rua Direita. Tem um armazem de palha que vende a diaphiro ou a troco de artefactos do mesmo genero.

PARA VILLA REAL DE S. ANTONIO

Parte na proxima semana o calique Jesus Maria d'este para aquelle porto.

Quem pretender enviar carga dirija-se ao mestre do mesmo Antonio dos Santos Junior.

L. S. P. Mascarenhas

Portimão—Escriptorio na rua Direita. Pranchões de Flandres de excelente qualidade. Encarrega-se de qualquer pedido de madeiras.

Expediente

Correio do Meio-Dia.—Assigna-se em Portimão no escriptorio da redacção rua Direita.

Condições da assignatura.—Ano 1600 reis, semestral 900 reis; em stre 800 reis; pagamento que não for adiantado conta-se aos trimestres.

Fora de Portimão, accresce a estampilha na razão de 20 reis por mez. Aviso 40 reis.

Publicações.—No corpo do jornal 40 reis annuncios por linha 30 reis. Os assignantes gisanti do jornal de 25 por cento. Não se restituem os originaes. Não se recebem e respostas sem serem francas de porto.

PORTIMÃO—TYP. DO CORREIO DO MEIO-DIA
RUA DE DIAGO THOME